

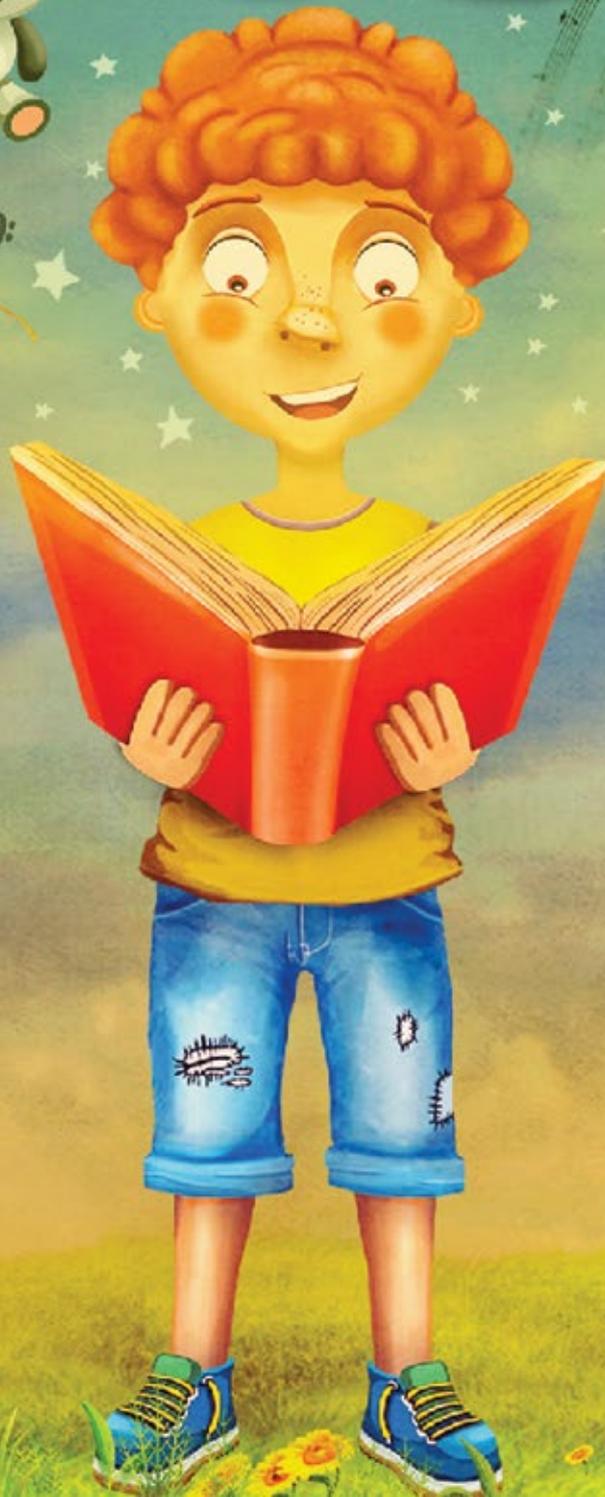
SUMÁRIO

Comunicações Coletivas

A construção da subjetividade feminina em duas narrativas contemporâneas em língua portuguesa.....	11
A Revolução do não-dito nas obras <i>A geração da Utopia</i> de Pepetela e <i>O Sétimo Juramento</i> de Paulina Chiziane.....	11
O sujeito suspenso: o salazarismo e a África fantasmagórica de Lobo Antunes e Lídia Jorge.....	12
O Crash de 1929 e sua figuração ficcional: Imaginário e supranacionalidade nas literaturas dos países colonizados por Portugal.....	13
Literatura na escola: a leitura em face de imprecisões teóricas.....	14
A participação do leitor na construção do texto literário.....	15
O conto e suas particularidades: um passeio pelo processo de criação.....	16
O corpo indígena no faroeste: uma leitura ambígua do filme <i>Rastro de maldade</i>	18
De Machado de Assis a Sergio Bianchi: outras possibilidades de pensar a identidade negra no Brasil.....	18
A violência como elemento identitário representada na obra <i>Inferno</i> , de Patrícia Melo.....	19
Tecnologias digitais no cenário educativo: um estudo exploratório.....	22
Os tipos de leitores na contemporaneidade.....	23
Possibilidades da curadoria de conteúdo digital no contexto educativo.....	24
Diagnóstico do nível de desempenho de alunos do 1º e do 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de Novo Hamburgo.....	25
As contribuições da Literatura para a formação do sujeito.....	26
Coesão e coerência em produções textuais do laboratório virtual de línguas da Universidade Feevale....	27
Pesquisa como princípio educativo: práticas e eventos de alfabetização e letramento.....	28
Produção de Testes Metalinguísticos em L2.....	29
Ask three before you ask me: a colaboração como estratégia de ensino de L2.....	29
Consciência Linguística sob viés da teoria sociocultural: a possibilidade de percepção de construção de aprendizagem em língua inglesa.....	30
O valor inclusivo da aquisição de língua portuguesa para refugiados e imigrantes.....	31
Produção oral de crianças de 3 a 6 anos de idade: concordância nominal de número.....	32

A produção oral dos 2 aos 6 anos: sobre o uso da língua e além.....	33
Concordância Nominal de Número na Fala de Crianças de Três a quatro anos de Uma Escola de Educação infantil de Novo Hamburgo.....	33
A tradução de <i>Budapeste</i> para o inglês: uma proposta de análise de marcas culturais.....	35
Traduzindo a literatura brasileira: Programa de apoio à tradução e à publicação de autores brasileiros no exterior.....	36
Traduzindo a alteridade: uma análise das traduções de <i>Laços de Família</i> para o inglês.....	37

COMUNICAÇÕES COLETIVAS



Área temática: Literatura como expressão de identidades culturais

Título da Sessão: Memória imaginário e história nas literaturas em língua portuguesa

Coordenador/ Proponente: Andrea Czarnobay Perrot (acperrot@gmail.com)

Resumo Geral da Sessão: A sessão visa a integrar trabalhos analíticos sobre obras contemporâneas escritas em Língua Portuguesa, contemplando, nessas análises, aspectos como História, memória e Imaginário.

Palavras-chave: Memória. Literaturas em LP. História. Imaginário.

Resumo 1

Título da Comunicação: A construção da subjetividade feminina em duas narrativas contemporâneas em língua portuguesa

Autor: Andrea Czarnobay Perrot (acperrot@gmail.com)

Resumo da Comunicação:

Este trabalho visa a analisar como se dá o processo da construção das subjetividades femininas em *A instrução dos amantes* (1992), de Inês Pedrosa, e em *Niketche: uma história de poligamia* (2002), de Paulina Chiziane. Cláudia, protagonista do romance de Pedrosa, passa de uma subjetividade moderna a uma condição feminina tradicional. Ela representa, dessa forma, a não-consciência dessa permanência do papel tradicional da mulher. Embora tenha meios, ela não consegue se libertar; portanto, assume um papel de submissão. Já Rami, protagonista do romance de Chiziane, de uma subjetividade “tradicional” na sociedade moçambicana, que inclui respeito e obediência ao homem no seio familiar, passa a uma condição “moderna” frente às tradições. Representa o esboço da consciência de uma nova mulher africana, assumindo um papel de subversão. Perpassando essas construções, o amor aparece como fio condutor das duas narrativas, e sua presença nas vidas dessas mulheres será definidora dos caminhos percorridos por essas personagens no processo de construção de suas subjetividades.

Palavras-chave: Subjetividade feminina. Narrativa contemporânea. Língua portuguesa. Modernidade.

Resumo 2

Título da Comunicação: A Revolução do não-dito nas obras *A geração da Utopia* de Pepetela e *O Sétimo Juramento* de Paulina Chiziane

Autor 1: Jessica Schmitz (jessicaschmitz@feevale.br)

Autor 2: Daniel Conte

Autor 3: Marinês Andrea Kunz

Resumo da Comunicação:

O colonialismo causou o silenciamento de centenas de africanos que sofreram com os exageros e desumanização causados pela guerra colonial. Os sujeitos de África tiveram sua cultura e tradição violadas e a sua identidade fragmentada, devido ao fato de que a única lei, cultura, religião que podia ser evocada era a do “branco europeu”. O que se percebe hoje, ao estudar sobre África, é que essas nações recém-libertas estão em um longo processo de mudança. Mudança dos estereótipos que lhes foram impregnados, mudança da condição de vida devido à falta de recursos que lhes permitam estruturar-se, de fato, como nações livres. Além de existir, ainda, um grande movimento acerca da reafirmação dos sujeitos como pertencentes àqueles espaços. Dentro dos estudos pós-coloniais, as literaturas africanas em língua portuguesa têm recebido destaque justamente por dar voz àqueles que durante um longo período viveram em um silêncio imposto pela política colonialista, além de instaurarem, ainda, um movimento acerca da recuperação de lugares e situações que remetem ao período colonial. Com base nisso, parte-se da hipótese de que existe um diálogo entre as narrativas africanas contemporâneas no que tange à reescritura da história, à valorização da memória como elemento deflagrador da narrativa e à representação de conflitos de identidade, o que permite analisá-las em suas correlações, tanto quanto ao mundo ficcional instituído, quanto ao processo discursivo que as constitui. Por conta disso, objetiva-se analisar a apropriação de eventos históricos e o tratamento ficcional que lhes é dado nas obras *A Geração da Utopia*, de Pepetela, e *O Sétimo Juramento*, de Paulina Chiziane. Pretende-se evidenciar como o silêncio permeia os espaços africanos, figurados nas obras, e qual o papel desempenhado pela memória no processo de reafirmação dos sujeitos de África. A metodologia empregada é de caráter bibliográfico, atentando para um diálogo interdisciplinar entre história e memória, visando à relação que estas narrativas estabelecem com a emergência da memória e a representação de conflitos de identidade surgidos, principalmente, no período colonial.

Palavras-chave: Colonialismo. História. Identidade. Literatura africana. Silêncio.

Resumo 3

Título da comunicação: O sujeito suspenso: o salazarismo e a África fantasmagórica de Lobo Antunes e Lídia Jorge

Autor 1: Josiani Job Ribeiro (0067022@feevale.br)

Autor 2: Daniel Conte

Resumo da Comunicação:

Diante do sentido colonial e de suas consequências sociais impelidas, este trabalho aflora da necessidade de revelar as alterações impostas ao sujeito lusófono no contexto das lutas de independência em África. Seu objetivo principal analisar o processo de suspensão do sujeito histórico, através das obras literárias *Os cus de Judas*, de António Lobo Antunes, e *A costa dos murmúrios*, de Lídia Jorge, à medida que os sujeitos/narradores se inserem no território colonial. Quanto ao problema de pesquisa, pretende-se verificar como estão representadas nas obras que são *corpus* deste estudo as transformações identitárias do sujeito histórico lusófono a partir do contato com as lutas de independência na África. Já a nossa hipótese, pressupõe que através do diálogo entre as narrativas contemporâneas, no que tange à escrita da

história, à memória como elemento de estímulo da narrativa e a representação de conflitos de identidade, busca-se explorar suas correlações tanto quanto ao mundo ficcional instituído quanto ao processo discursivo estabelecido. A partir da relação entre a História e a Literatura, a reflexão deste estudo se sustenta em diferentes bases teóricas, como o Colonialismo, fundamentado através de Bosi (1996), Said (2007) e Ferro (2006), a história vista de baixo que percorre os escritos de Thompson (2001) e Sharpe (1992). As concepções de sujeito e sujeito histórico fundamentadas, respectivamente por Bakhtin (2000) e Tourinho (2008), ao passo que a representação é abarcada por meio de Chartier (2002), Pesavento (1999) e Hall (1997). A literatura amplia os limites da escrita da história impactando em uma reestruturação historiográfica e trazendo a ela elementos culturais e sociais das relações humanas. Deste modo, esta pesquisa descritiva, que tem como método a revisão bibliográfica, analisará a partir da figuração social e política dos sujeitos históricos, encarregados de evitar a libertação colonial, as vicissitudes encaradas nas lutas e o impacto das mesmas na representação de sua identidade.

Palavras-chave: Colonialismo. Representação. Literatura. *Os Cus de Judas*. *A Costa dos Murmúrios*.

Resumo 4

Título da comunicação: O Crash de 1929 e sua figuração ficcional: Imaginário e supranacionalidade nas literaturas dos países colonizados por Portugal

Autor 1: Daniel Conte (daniel75conte@bol.com.br)

Autor 2: Paula Terra Nassr

Resumo da Comunicação:

As máculas da superprodução e do subconsumo que marcaram o dia 24 de outubro de 1929 em Nova York, ocasionando a quebra da bolsa de valores e a grande depressão econômica dos anos seguintes, trouxeram consequências que figuram, ainda, nas ficções em língua portuguesa. O crash fortaleceu o papel do Estado nas atividades econômicas, e acelerou o fim do liberalismo. Foi desde este movimento econômico que se começou a organizar em terras colonizadas por Portugal, uma elite crioula que atravessou o Atlântico em direção à metrópole em busca de conhecimento formal nas universidades lusitanas. Este trabalho busca evidenciar a figuração desse evento histórico e o tratamento estético que lhe é dado nas obras “Órfãos do Eldorado”, de Milton Hatoum e “Requiem para o navegador solitário”, de Luís Cardoso.

Palavras-chave: Literatura. História. Crash 1929. Imaginário.

Área temática: Ensino de literatura e linguagens

Título da Sessão: Direito à literatura: a formação do leitor na escola básica

Coordenador/ Proponente: Ernani Mügge (ermugge@feevale.br)

Resumo Geral da Sessão:

O simpósio parte do princípio de que a leitura do texto literário na escola básica constitui-se em direito do aluno. Esse posicionamento tem por base a natureza transformadora da literatura, na medida em que o leitor nela apreende o real, ainda que transfigurado por meio do sofisticado processo de arquitetura da linguagem, e nela encontra motivações para atuar sobre seu contexto. Ao reconhecer, pois, tanto a importância dos mecanismos que originam o texto quanto a atuação deste sobre o leitor, o simpósio abre a possibilidade para que se discutam todas as etapas que envolvem o fenômeno literário, desde a concepção até a leitura. Assim, acolhe comunicações que tenham como escopo aspectos que envolvem a criação do texto literário, suas peculiaridades, sua relação com o contexto e processos e metodologias de leitura. Pretende-se, dessa maneira, dar visibilidade à literatura, a fim de reconhecer sua importância para a formação do ser humano e realçar o papel intransferível do professor de formar leitores no âmbito escolar. O investimento na leitura de textos literários transcende concepções limitadoras de ensino e avança para práticas docentes exitosas.

Palavras-chave: Texto literário. Professor. Leitor.

Resumo 1

Título da Comunicação: Literatura na escola: a leitura em face de imprecisões teóricas

Autor 1: Tatiane Kaspari (tatianekaspari@yahoo.com.br)

Autor 2: Juracy A. Saraiva

Autor 3: Ernani Mügge

Resumo da Comunicação:

A Literatura, enquanto manifestação cultural, emerge da sensibilidade humana, sofrendo os influxos do tempo e do espaço, no que tange à sua produção, à sua recepção e mesmo à definição do que seja literário. O presente trabalho propõe discutir conceitos de Literatura que circulam no ambiente escolar atual, refletindo sobre sua incidência na abordagem pedagógica dos textos literários e no processo de formação de leitores. Para isso, analisa resultados de uma pesquisa de campo, abrangendo 328 alunos e 5 docentes, de três instituições públicas de nível médio no Rio Grande do Sul, cotejando os dados com estudos teóricos, como os de Wolfgang Iser (1999), Marisa Lajolo (2002), Ligia Cademartori (2009) e Terry Eagleton (2003). Essas pesquisas apontam para a inviabilidade de identificar objetivamente uma “essência” da literatura, dado que a inclusão de uma obra no âmbito literário pode ser permeada por fatores múltiplos e variáveis, como a valoração social do texto e sua recepção dentro de um horizonte de expectativas específico. Ainda assim, conserva-se a necessidade de discutir o conceito de Literatura no contexto escolar, uma

vez que a imprecisão generalizada incide sobre os critérios de seleção de obras indicadas pelo professor e as práticas de abordagem pedagógica dos textos, bem como sobre o processo de identificação do jovem leitor. Durante a pesquisa, constatou-se, junto aos professores, uma tendência a associar o literário com obras nacionais reconhecidas como canônicas. Já em meio aos estudantes, os clássicos dividiram a atenção especialmente com obras amplamente divulgadas na mídia e que integram, em certa medida, a cultura de consumo. Para os jovens, as obras do segundo grupo proporcionam maior identificação do leitor com o texto, todavia, não são qualificadas para tornarem-se leituras escolares, pois são ficcionais, prazerosas e destituídas de conhecimentos históricos e/ou literários. Nessa conjuntura, compreende-se que a escola, ao apartar a fruição e a reflexão crítica da leitura da obra literária, acaba por apartar também o aluno da Literatura, contribuindo para uma visão restritiva e equivocada do que seja o texto literário e de para qual finalidade ele se oriente.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino Médio.

Resumo 2

Título da Comunicação: A participação do leitor na construção do texto literário

Autor 1: Débora Bender (deborabender@yahoo.com.br)

Autor 2: Juracy Assmann Saraiva

Resumo da Comunicação:

Verifica-se, atualmente, o insucesso da escola no que diz respeito ao processo de leitura e ao ensino de literatura, embora a leitura seja reconhecida como prática social imprescindível para a formação de um cidadão crítico. No que tange ao tratamento dispensado à leitura do texto literário, grande parte dos professores se concentra em aspectos extrínsecos, como o período histórico em que o autor o produziu e as características estéticas desse período, não procedendo à leitura integral e à compreensão e interpretação do texto. Sob esse ângulo, eles se atêm a concepções teóricas pouco inovadoras, menosprezando o espaço reservado ao leitor.

A leitura de textos literários deve propiciar a empatia e a identificação do leitor para que ele migre da significação textual para a descoberta de sentidos, promovendo novas maneiras de ser, de refletir sobre a realidade e de nela atuar, de modo que aprenda não só sobre o que está lendo, mas, sobretudo, sobre si mesmo. Paralelamente, a escola deve ser a instância que oferece ao aluno a oportunidade de construir sua formação literária, o que inclui a leitura de autores canônicos, como José de Alencar, a partir de enfoques temáticos relevantes. Tendo em vista a, necessidade de interferir na prática pedagógica da leitura de textos literários no que diz respeito a concepções teóricas e metodológicas, o presente trabalho propõe procedimentos de leitura que estejam em sintonia com a concepção dos textos.

A partir da segunda metade do século passado, o leitor passa a ser visto como agente da construção do texto, juntamente com o autor. Consequentemente, ocorre uma modificação de foco na legitimação da literatura, uma vez que ele migra do texto para o leitor. Essa mudança de paradigma decorre dos estudos da Estética da Recepção, preconizada por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser.

Este trabalho aplica a Estética da Recepção à obra *O Guarani* e demonstra, por meio de uma proposta de análise, a participação efetiva do leitor na construção do texto pelo preenchimento de suas lacunas. A execução das atividades parte de uma metodologia que pressupõe a motivação à leitura do texto, sua compreensão, interpretação e transferência para o contexto dos alunos. Ao proceder à realização das diferentes etapas, o aluno estabelece ligações entre o texto lido e sua realidade, situando-se criticamente diante dela. Dessa forma, a leitura de textos literários enfatiza a importância do leitor e demonstra que a literatura pode transcender os limites da sala de aula.

Palavras-chave: *O Guarani*. Leitura. Leitor. Estética da Recepção.

Resumo 3

Título da Comunicação: O conto e suas particularidades: um passeio pelo processo de criação

Autor: Ernani Mügge (ermugge@feevale.br)

Resumo da Comunicação:

Compreender o processo de criação do texto literário tem sido preocupação recorrente, tanto no círculo de pesquisadores quanto entre leitores mais empenhados em mergulhar no universo ficcional, por simples curiosidade ou por motivação de ordem intelectual. Os próprios artífices da palavra não estão imunes a essa inquietação, na medida em que refletir sobre o que e como escrever é inerente à atividade. Por vezes, posicionamentos de escritores se materializam em cartas, como é o caso de Anton P. Tchekhov e Rainer Maria Rilke, cujas preocupações, pontos de vista, confidências, julgamentos, impressões sobre o ofício foram expressos a amigos e colegas e, posteriormente, publicados em livro. Outras vezes, escritores ministram cursos de escrita criativa em oficinas literárias, com o propósito de oportunizar aos interessados o contato com a teoria e a prática da criação. O que, afinal, envolve o fazer literário? De onde vem a motivação? Como surgem os temas? Quais os desafios da escrita? Há estratégias de composição? De que maneira o trabalho do escritor pode ser percebido, pelo leitor, no texto? A presente comunicação tenta responder a essas questões, tomando por base o gênero conto. Para tal, vale-se do posicionamento de autores canônicos como Anton P. Tchekhov, Ernest Hemingway, Edgar Allan Poe, Júlio Cortázar e Ricardo Piglia, cujas contribuições resultaram na constituição de uma verdadeira poética do conto. A proposta visa estabelecer vínculos entre concepção e recepção do texto, especificamente do gênero em questão, na medida em que conhecimentos sobre sua composição podem ajudar o professor tanto na elaboração de atividades de exploração de um conto quanto na elaboração de atividades que dizem respeito à escrita de narrativas curtas, que se constitui em um exercício valorizado na escola, nas mais variadas etapas de formação.

Palavras-chave: Processo de criação. Conto. Recepção.

Área temática: Literatura como expressão de identidades culturais

Título da Sessão: Identidade e alteridade na literatura contemporânea e em outras manifestações artísticas

Coordenador/ Proponente: Marinês Andrea Kunz (marinesak@feevale.br)

Resumo Geral da Sessão:

O presente simpósio se propõe a reunir trabalhos que discutam as relações de alteridade e de representação de identidade em obras da literatura contemporânea e de outras manifestações artísticas, de modo que dialoguem com estudos teóricos que acionem os conceitos explicitados. Conforme Stuart Hall, o que marca as sociedades modernas são suas diferenças internas e por sua vez a diferença dos indivíduos que as compõem. Ou seja, o principal fator igualitário na modernidade que caracterizaria uma identidade são justamente as suas diferenças identitárias. Um país não possui como habitante um único tipo de sujeito, pelo contrário. Até a metade do século XX, o sujeito estava isolado, contraposto a uma multidão, a uma metrópole anônima e impessoal (cf. HALL, 2005, p.32). Com a globalização, as identidades nacionais que estavam estabelecidas desmoronaram, pois, com a facilidade de acesso a outras culturas, as identidades acabaram por se misturar, surgindo, assim, identidades híbridas. Com isso, “a identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros” (HALL, 2005, p.39). Esse preenchimento proveniente do exterior, citado pelo sociólogo Jamaicano, também é percebido na teoria de Patrick Charaudeau. Anterior à tomada de consciência de si mesmo, o sujeito precisa reconhecer a diferença no outro, ou seja, “é necessário que haja diferença, a diferença em relação a um outro. É somente ao perceber o outro como diferente, que pode nascer, no sujeito, sua consciência identitária” (CHARAUDEAU, 2009, p.1). O que se pode concluir, conforme os autores, é que a tomada de consciência da identidade de um sujeito tem como base a relação de alteridade, pois o contato com o Outro é premente para que o Sujeito possa reconhecer-se e ter consciência de que está-aí no espaço e no tempo. Em outras palavras, essa relação que permite ao Eu saber que existe; antes de saber que possui uma identidade, carece da alteridade. De fato, “o que dá forma à minha própria identidade não é só a maneira pela qual, reflexivamente, eu me defino (ou tento me definir) em relação à imagem que outrem me envia de mim mesmo; é também a maneira pela qual, transitivamente, objetivo a alteridade do outro atribuindo um conteúdo específico à diferença que me separa dele. (LANDOWSKI, 2002, p.4). Com isso, o simpósio espera receber contribuições críticas e teóricas que discutam, revisem ou ressignifiquem os conceitos de alteridade, identidade e diferença aplicados a obras da literatura e de outras manifestações artísticas contemporâneas.

Palavras-chave: Identidade. Literatura. Alteridade. Arte.

Resumo 1

Título da Comunicação: O corpo indígena no faroeste: uma leitura ambígua do filme *Rastro de maldade*

Autor: Carlos Böes de Oliveira (caio.boes@gmail.com)

Resumo da Comunicação:

Este artigo pretende problematizar a construção de uma identidade indígena através da história cinematográfica do gênero de faroeste. Especificamente, as masculinidades no gênero de faroeste serão abordadas, e serão problematizadas através da representação dos indígenas no filme de 2015, *Rastro de Maldade*. A película apresenta uma relação ambígua no que concerne o fazer cinematográfico. Por um lado, inova nos fazeres técnicos da tradição do gênero do faroeste, apresentando elementos híbridos. O terror, suspense e o gore se alinham a narrativa do faroeste, tradicionalmente hermética; por outro lado o filme traz elementos altamente estigmatizantes no que se refere ao corpo e a identidade indígena, aprisionando-os a uma classificação identitária, aonde o imagético pré-histórico prevalece. O cinema de faroeste conseguiu incrustar no imaginário de seus espectadores antigas visões (visões estas que pertencem ao mundo imagético e preconceituoso do colonizador americano) sobre a masculinidade indígena. Este estigma que marca a identidade indígena no gênero de faroeste não se dá apenas no corpo e nas identidades dos grupos. A fachada geográfica também é um forte aspecto da tentativa em homogeneizar todas as nações indígenas como se pertencessem a um único local. Embora os nativos norte-americanos ocupassem todo o território nacional, o cinema fez questão de representa-los em um único lócus: as planícies e desertos do Oeste. E, ao fazê-lo desta forma, estabelece uma relação de sentidos entre a identidade dos povos e a geografia. Os desertos e os cânions remetem ao imaginário do pré-histórico, do incivilizado. Consequentemente, o território inóspito e sem vida é a morada da essência indígena. A metodologia aplicada será destinada à pesquisa bibliográfica e entre os cruzamentos interdisciplinares dos saberes antropológicos, a teoria do cinema, estudos culturais e estudos sobre a masculinidade e o corpo, mostrar-se-ão fundamentais a este estudo. Os referenciais teóricos utilizados estão focados em textos que problematizam a identidade do Outro através dos discursos, em textos que salientam o papel da masculinidade como elemento fundamental para a criação de uma identidade nacional, e em discursos que lidam com a tradição cinematográfica hollywoodiana, onde o gênero de faroeste é um vetor ideológico para a construção de identidades, tanto individuais como nacionais.

Palavras-chave: Faroeste. Rastro de maldade. Masculinidade. Corpo.

Resumo 2

Título da Comunicação: De Machado de Assis a Sergio Bianchi: outras possibilidades de pensar a identidade negra no Brasil

Autor: Cláudia Santos Duarte (claudiasa@feevale.br)

Resumo da Comunicação:

Este estudo analisa as contribuições do filme *Quanto Vale ou é Por Quilo?* (2005), dirigido por Sérgio

Bianchi, para as discussões acerca da identidade negra no Brasil. O trabalho procura destacar a adaptação que a referida obra cinematográfica faz do conto *Pai Contra Mãe* (1906), escrito por Machado de Assis, de modo a evidenciar os avanços propostos pela narrativa em comparação a outros filmes nacionais no que diz respeito à construção identitária do negro brasileiro. As relações de identidade e alteridade, que podem ser estabelecidas a partir do filme em questão e das outras obras com as quais este estudo dialoga, contribuem para as discussões que problematizam a figura do negro no âmbito nacional. Este enfoque sinaliza que, até o início dos anos 2000, com raras exceções, os negros retratados nas narrativas fílmicas nacionais podem ser classificados em arquétipos que, em grande medida, estão associados à personificação de estereótipos ou caricaturas daquilo que se entende como sendo traços da identidade negra. Neste sentido, tanto o texto de Machado de Assis, como a obra dirigida por Sergio Bianchi propõem visões que diferem desses modelos. O marco teórico que sustenta essa abordagem é definido, principalmente, pelos estudos sobre o negro e o cinema brasileiro de João Carlos Rodrigues, as questões relativas à identidade cultural propostas por Stuart Hall e Tomaz Tadeu da Silva, além das contribuições em relação à análise discursiva a partir de Mikhail Bakhtin. A proposta de análise salienta as abordagens realizadas pelas obras, em especial *Quanto Vale ou É Por Quilo?*, e as coloca em diálogo com os estudos teóricos que permitem a reflexão sobre o tema da identidade e da alteridade. O estudo identifica a contribuição de determinadas obras cinematográficas com a disseminação de preconceitos e com a categorização do negro em padrões que negam as suas especificidades e desvalorizam a sua identidade. Por outro lado, o trabalho reconhece as possibilidades de reflexão e de ruptura propostas pelas obras de Machado de Assis e de Sergio Bianchi, que apresentam, cada uma a seu modo e no seu tempo, a condição social dos negros no país e a superação das imagens caricaturais e superficiais comumente destinadas aos afrodescendentes brasileiros.

Palavras-chave: Identidade negra. Alteridade. Narrativa cinematográfica. Literatura.

Resumo 3

Título da Comunicação: A violência como elemento identitário representada na obra *Inferno*, de Patrícia Melo

Autor: André Natã Mello Botton (andre.botton@gmail.com)

Resumo da Comunicação:

A cada dia percebe-se que a violência no Brasil tem tomado uma proporção descontrolável e que não distingue classe, cor, religião ou qualquer outra característica que possa qualificar alguém. Nos últimos anos, inclusive, ela não se tornou apenas atributo dos grandes centros urbanos, mas até mesmo as cidades interioranas sofrem com o aumento da violência. Prova disso é o trabalho exposto no livro “Cabeça de Porco”: “este não é um livro sobre o estado ou a cidade do Rio, porque os problemas de que trata são nacionais – e alguns transcendem as fronteiras do Brasil. Mas o Rio antecipou a trajetória brasileira em direção à violência armada e talvez encarne, hoje, o futuro previsível do país” (SOARES, et al. 2005, p. 245). Nesse sentido, a partir do trabalho realizado pelos três autores ao percorrer várias favelas brasileiras, eles puderam concluir que os problemas enfrentados no Rio de Janeiro são de caráter nacional, ou seja, a realidade de desorganização familiar, carência afetiva, desejo de ser visto, não é algo exclusivo dos jovens favelados cariocas, mas “são todos fatos ligados a uma realidade abrangente e nacional” (SOUZA,

2009, p. 94). A partir disso, a arte, enquanto aparato reflexivo e discursivo da realidade, representa, de modo indireto, esses acontecimentos que estão no nível da empiria. Desse modo, justifica-se a crescente produção, a partir principalmente do livro “Cidade de Deus”, de Paulo Lins, e do filme homônimo, de Fernando Meirelles, de obras que discutem a realidade presente nas favelas brasileiras. Antes mesmo dessa narrativa, Carolina Maria de Jesus, na década de 60, já inaugurava no Brasil a literatura dita marginal ou periférica. Atualmente, outros nomes fazem crescer a lista de autores que discutem essa realidade vivida na favela, tais como Conceição Evaristo, Ferréz, Patrícia Melo, Sacolinha, dentre outros. Com isso, de natureza bibliográfica, o presente trabalho recuperará o conceito de “identidade cultural” em teóricos como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Roberto DaMatta e Jessé Souza, num viés dialógico em relação aos pontos convergentes e divergentes a respeito desse conceito, dando ênfase a uma possível característica dessa representação, a violência, esta pensada a partir da visão de Luis Eduardo Soares, MV Bill e Celso Athayde. Para, em seguida, analisar esse conceito a partir da obra “Inferno”, de Patrícia Melo, quanto aos aspectos da sociedade onde a narrativa se passa, neste caso, em uma favela fictícia do Rio de Janeiro. Nessa acepção, pode-se concluir que a literatura periférica tem contribuído para uma das funções da literatura, ou seja, para o desenvolvimento da “quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (CANDIDO, 2004, p.180).

Palavras-chave: Identidade. Favela. Literatura. Inferno. Patrícia Melo.

Área temática: Novas tecnologias na educação

Título da Sessão: Tecnologias digitais na escola: realidade e possibilidades

Coordenador/ Proponente: Patrícia Brandalise Scherer Bassani (patriciab@feevale.br)

Resumo Geral da Sessão:

Esta sessão tem como objetivo apresentar diferentes reflexões sobre o uso das tecnologias digitais em contexto educativo, a partir da articulação de pesquisas em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado em Letras da Universidade Feevale. Inicialmente, busca-se apresentar um cenário atual de utilização das tecnologias no contexto da sala de aula, a partir de duas perspectivas: a) dados apresentados nas pesquisas nacionais sobre o uso das tecnologias nas escolas brasileiras; b) dados coletados a partir de um estudo exploratório com base em trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), envolvendo o período 2011-2015. Depois, parte-se para uma reflexão sobre os diferentes tipos de leitores e o processo de leitura em tempos de hipertexto e de internet, a fim de conceituar o leitor que transita entre o real e o virtual, aqui apresentado como leitor híbrido. Busca-se apresentar o percurso teórico realizado, desde o leitor passivo até o leitor no contexto do ciberespaço. Por fim, apresenta-se uma proposta de uso da tecnologia digital na sala de aula na perspectiva da curadoria de conteúdo digital. Este conceito, que tem origem na área de Artes, apresenta potencial de aplicação em contexto educativo, com o objetivo de fomentar a aprendizagem dos estudantes, a partir das potencialidades disponibilizadas pela web 2.0, especialmente a colaboração, a autoria e o compartilhamento. Existem diferentes aplicações disponíveis na web que podem ser utilizadas gratuitamente para efetivar a curadoria digital, tanto na perspectiva do professor quanto do estudante. Essas ferramentas permitem o registro do percurso de leitura e também o registro da reflexão realizada pelo estudante, a partir do material selecionado. Portanto, espera-se que esta sessão possa oportunizar a compreensão do contexto atual de uso das tecnologias na escola, das novas possibilidades de leitura em contexto de internet, e também inspirar práticas educativas na perspectiva da curadoria de conteúdo digital.

Palavras-chave: Informática na educação. Formação de professores. Práticas pedagógicas com tecnologias.

Resumo 1

Título da Comunicação: Tecnologias digitais no cenário educativo: um estudo exploratório

Autor: Nina Mapelli (nina@tca.com.br)

Resumo da Comunicação:

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento profissional de professores. No Brasil, a informática educativa deu seus primeiros passos na década de 70, mas foi na de 80 que foram feitas práticas com crianças, utilizando a linguagem de programação LOGO idealizada por Seymour Papert, apoiadas nas teorias de Jean Piaget. Já na década de 90, o Governo Federal, preocupado com a rede pública de ensino, decidiu investir numa política pública para introduzir as TDIC na educação, criando assim o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). Neste sentido, este estudo tem como objetivo identificar quais as TDIC que estão sendo utilizadas atualmente no contexto educacional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo exploratório com base nos artigos publicados nos últimos cinco anos (2011-2015) dos eventos que ocorrem dentro das programações do Congresso Brasileiro de Informática na Educação (JAIE, WIE e SBIE), promovido pela Comissão Especial de Informática na Educação. A coleta de dados foi realizada nos portais dos eventos e se deu através da leitura dos títulos e resumos dos artigos, sendo que durante este processo foram identificadas as TDIC citadas nas publicações dos pesquisadores. Na fase de análise do conteúdo aplicaram-se as técnicas indicadas por Laurence Bardin. Os resultados apontaram para o uso de: internet, dispositivos móveis, recursos de áudio e vídeo, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, linguagens de programação, programas de autoria, jogos educativos, aplicativos com objetivos específicos, entre outras aplicações. Para a discussão dos resultados buscou-se referência em pesquisas realizadas anualmente, sendo uma sobre tecnologias de informação e comunicação feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2015-2016) e a outra sobre as 100 ferramentas mais utilizadas na educação feita por Jane Hart (2016), do Centro de Tecnologias de Aprendizagem e Desempenho. Finalizando, ao analisar os resultados da investigação e as pesquisas citadas, percebe-se que as TDIC e as aplicações se repetem, ou seja, há várias semelhanças entre os elementos encontrados nas três pesquisas. Outro fato interessante observado, é que na medida em que uma aplicação informática é disponibilizada para uso e se torna conhecida entre os usuários, em seguida surgem pesquisadores interessados em desenvolver práticas com esta aplicação e, quando a mesma cai em desuso ela é substituída por outra.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Tecnologias digitais de informação e comunicação. Práticas educativas.

Resumo 2

Título da Comunicação: Os tipos de leitores na contemporaneidade

Autor: Jose da Silva Nunes (professora_jose@yahoo.com.br)

Resumo da Comunicação:

O surgimento das novas tecnologias educacionais e o avanço das práticas da cibercultura no ato da leitura tem demonstrado algumas mudanças importantes, que trazem a exigência do conhecimento de novas práticas pedagógica em sala de aula. A chegada da realidade aumentada no contexto educacional, termos como aula híbrida, ensino híbrido, texto híbrido, leitura híbrida, são nomenclaturas mais recentes na história da educação e que inserem os sujeitos em uma nova perspectiva de letramento, ou melhor, de leitura de mundo, deste contexto digital. Essa nova prática realiza a inserção do uso das tecnologias no cotidiano escolar de forma expansiva, retratando um leitor que transita entre o real e o virtual. Esta discussão torna-se relevante, na medida em que estuda o perfil desse leitor, que se constrói em uma nova perspectiva com o surgimento das tecnologias digitais. O conceito de leitor desenvolve-se a partir da evolução das possibilidades de leitura existentes no cotidiano. De um leitor passivo, decodificador da língua e receptor do texto ao leitor participativo, interativo, portador de sua subjetividade consciente em sua compreensão leitora até o leitor atuante, que interage em um contexto de mobilidade. O avanço da leitura e sua prática no contexto digital, apresentam novas perspectivas de estudo das diferentes leituras de textos escritos e materiais que outrora não eram acessíveis. Alguns livros eram inatingíveis, sua aquisição implicava em um alto investimento, ficando longe da realidade das escolas. Em grande parte, livros, que agora estão disponíveis para uso de todos através do ciberespaço, em acervos virtuais. Com a mudança do contexto é importante refletir sobre qual é o conceito de leitor e quais os tipos de leitores existentes que deram suporte para a construção do perfil deste novo leitor, no mundo contemporâneo. O presente trabalho pretende delinear um estudo bibliográfico, sobre os diversos tipos de leitores, sua trajetória até a chegada da realidade do leitor imersivo na perspectiva do leitor no ciberespaço. Para esta reflexão serão utilizados como principais referenciais os estudos de Wolfgang (1976), retratando o ato da leitura, Compagnon (1998) e seus estudos sobre o conceito de leitor, assim com Santaella (2004) (2011) e os tipos de leitores para embasar teoricamente todo o caminho percorrido na pesquisa. A pesquisa exploratória e análise bibliográfica apresenta uma reflexão sobre a trajetória do leitor em diferentes espaços para delinear o perfil do leitor atual. Traz como considerações os diversos conceitos de leitor resultando na discussão sobre o perfil do leitor da atualidade, aqui apresentado como leitor híbrido.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Cibercultura. Leitor híbrido.

Resumo 3

Título da Comunicação: Possibilidades da curadoria de conteúdo digital no contexto educativo

Autor: Emanuele Biolo Magnus (emanuelebm@feevale.br)

Resumo da Comunicação:

A internet, em especial a web 2.0, vem desafiando os professores a reinventarem as suas práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, este desafio é inerente à Sociedade em Rede e à profusão de informações disponibilizadas no ciberespaço, que independem de relações temporais e espaciais. Neste contexto, esta pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, busca refletir sobre o potencial de atuação do docente como curador de conteúdo digital, a partir da revisão bibliográfica. Observa-se que o excesso de informação aliado à ampliação do acesso à web e à possibilidade de publicação de conteúdos ressalta um novo papel social: o curador de conteúdo digital. O termo curadoria, originário das Artes, conquista cada vez mais relevância em diferentes áreas, constituindo uma prática que pode ser empregada por docentes, oferecendo visibilidade aos trabalhos desenvolvidos em aula. O curador enquanto mediador social é materializado no ensino pelo professor-curador, que exerce a curadoria de conteúdo digital pela ótica da curadoria educativa. Neste contexto, os papéis de professor, mediador, motivador e curador se mesclam em aula, com o objetivo de fomentar a aprendizagem dos estudantes, a partir das potencialidades disponibilizadas pela web 2.0. As reflexões sobre o conceito de curadoria, relacionadas ao Ciclo de Vida de Dados, às etapas de curadoria digital e à Tecnografia Social, permitem avaliar a curadoria de conteúdo digital e o potencial de aplicação em aula. Durante o estudo, percebem-se inúmeros benefícios na atividade de curadoria: melhores práticas para documentação, preservação e reutilização de dados digitais a longo prazo, proteção dos dados contra a perda ou obsolescência e agregação de valor aos dados de pesquisa digital em toda sua vida útil. Também, a possibilidade do trabalho colaborativo, o exercício da autoria por meio da produção de conteúdo, o compartilhamento de conhecimento e disseminação de saberes, que propiciam além de visibilidade o reconhecimento daqueles envolvidos.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Curadoria digital. Web 2.0

Área temática: Leitura e letramento

Título da Sessão: Língua e literatura: Linguagens em contexto

Coordenador/ Proponente: Rosemari Lorenz Martins (rosel@feevale.br)

Resumo Geral da Sessão:

Este simpósio discute a compreensão da leitura e a formação do leitor, o processo de produção textual e a pesquisa como processo educativo, visando ao aprofundamento dos conhecimentos acerca da linguagem.

Palavras-chave: Formação do leitor. Leitura. Produção textual.

Resumo 1

Título da Comunicação: Diagnóstico do nível de desempenho de alunos do 1º e do 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de Novo Hamburgo

Autor 1: Damodara Ferrer Quadros (damodara.f@feevale.br)

Autor 2: Rosemari Lorenz Martins

Resumo da Comunicação:

Todo professor sabe que cada criança aprende a seu tempo. Sabe também que inúmeros são os fatores que interferem no processo de aprendizagem, como o apoio da família, as características psicossociais e cognitivas da criança, o ambiente escolar, a metodologia de ensino, entre outras coisas. Sendo assim, para que possa acompanhar e aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes é importante o professor ter um diagnóstico dos conhecimentos de seus alunos. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi identificar o nível de desempenho de alunos do 1º ano e do 2º ano de uma escola privada da cidade de Novo Hamburgo/RS, com o intuito de orientar as práticas docentes visando a um desenvolvimento mais adequado do processo de alfabetização dos participantes em língua portuguesa. Para tanto, aplicou-se a Provinha Brasil – edição 2015, disponível no site do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Os dados foram sistematizados e os resultados foram interpretados com base nos níveis de desempenho de leitura propostos pelo INEP, que variam entre 1 e 5. Dessa forma, verificou-se que, dos alunos do 1º ano, 12% (3/25) encontram-se no Nível 2 (de 4 a 9 acertos); 60% (15/25), no Nível 3 (de 10 a 14 acertos); 16% (4/25), no Nível 4 (de 15 a 16 acertos) e 12% (3/25), no Nível 5 (de 17 a 20 acertos); enquanto que no 2º ano, 3,5% (1/28) estão no Nível 3 (de 10 a 14 acertos); 32,2% (9/28), no Nível 4 (de 15 a 16 acertos) e 64,3% (18/28), no Nível 5 (de 17 a 20 acertos). Os resultados mostraram que grande parte dos alunos do 1º ano, ou seja, 60% das crianças, estão no nível 3, sendo capazes de identificar o número de sílabas de palavras, ler frases simples, identificar informações explícitas não triviais em textos curtos, bem como reconhecer a finalidade e o assunto de textos curtos; de inferir informações em textos curtos de gêneros usuais; de reconhecer o assunto do texto com o apoio do título ou de conteúdo informacional trivial; e de reconhecer a finalidade de textos de gêneros usuais (receita, bilhete, curiosidades, cartaz); enquanto a maioria dos alunos do 2º ano estão no nível 5, totalizando 64,3%, o que mostra que consolidaram todas as capacidades dos níveis anteriores além de conseguir reconhecer o assunto de um

texto longo com base no título; reconhecer o assunto de textos médios por meio de inferências com forte base no conteúdo informacional, a partir de leitura individual; identificar informação explícita não trivial, por vezes secundária, em um texto curto ou médio; inferir informação não trivial em textos médios com base em leitura individual; reconhecer a finalidade de um texto de construção complexa.

Palavras-chave: Compreensão textual. Diagnóstico. Leitura.

Resumo 2

Título da Comunicação: As contribuições da Literatura para a formação do sujeito

Autor 1: Aline Gabriele Favero (favero@feevale.br)

Autor 2: Rosemari Lorenz Martins

Resumo da Comunicação:

A literatura infantil desempenha um papel muito importante na formação do sujeito. O interesse por este tema de pesquisa justifica-se pelo fato de a literatura auxiliar na concepção da personalidade dos sujeitos, visto que esta tem papel humanizador e transformador (CANDIDO, 1988). Além disso, ela faz com que as pessoas vivenciem diferentes realidades e situações, colaborando, desse modo, para a organização da visão de mundo que cada um possui. Devido a essas e outras contribuições que a literatura propicia, justifica-se a relevância deste estudo. Parte-se, portanto, da hipótese de que, por vezes, a literatura é pouco explorada, sendo utilizada apenas como pretexto para a introdução de demais atividades. Elaborou-se, então, um questionário para professores dos Anos Iniciais de duas escolas, uma privada e uma pública, ambas da cidade de Novo Hamburgo/RS, que visou verificar a relação dos professores com a leitura, o uso ou não da literatura em sala de aula, bem como as razões que levam os educadores a utilizar ou não obras literárias na prática pedagógica. O artigo, portanto, divide-se em duas partes: a primeira constitui a realização de pesquisa bibliográfica sobre o tema e a segunda, consiste na análise dos dados dos questionários sob a ótica da revisão teórica. A pesquisa fundamentou-se nos estudos dos teóricos Ana Teberosky e Teresa Colomer (2003), Antonio Candido (1988), Humberto Eco (2003), Juracy Assmann Saraiva (2001), Luis Carlos Cagliari (2011), Marisa Lajolo (1982), Regina Zilberman (1982), Rildo Cosson (2014), Tzvetan Todorov (2009). Concluiu-se que, apesar de a literatura ser utilizada com frequência nas aulas dos Anos Iniciais, a maioria das justificativas estabelecidas pelas professoras, para o seu uso na prática pedagógica, não contempla todas as funções atribuídas à literatura e, muitas vezes, o seu uso é somente um pretexto para outras atividades.

Palavras-chave: Alfabetização. Anos Iniciais. Funções da Literatura. Letramento. Literatura Infantil.

Resumo 3

Título da Comunicação: Coesão e coerência em produções textuais do laboratório virtual de línguas da Universidade Feevale

Autor 1: Cíntia de Moura Pinto (cintiademoura@yahoo.com.br)

Autor 2: Rosemari Lorenz Martins

Resumo da Comunicação:

Este trabalho discute a coesão e a coerência em textos produzidos por acadêmicos de curso superior, alunos do curso “Como começar e como terminar um comentário escrito?”, do projeto social Lavili, da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, que tem como objetivo o desenvolvimento da competência linguística de seus participantes. Para discutir esse tema, estabeleceu-se, como objetivo geral, verificar se as produções textuais contemplam os aspectos essenciais que um texto deve apresentar para ser bem compreendido e, como objetivos específicos, investigar se os textos dos participantes apresentam problemas de coesão e coerência; averiguar quais os problemas mais recorrentes, de acordo com a teoria das metarregras de coerência de Charolles (2002), que não desvincula os elementos coesivos e de coerência, mas entende que ambos estejam intrinsecamente ligados como partes constituintes do sentido do texto. Para tanto, além de uma revisão teórica relativa aos conceitos de texto, textualidade, coesão e coerência, foram analisados oito textos de oito participantes do curso. A análise dos textos revelou que todos eles apresentaram inadequações de metarregra, especialmente da MR1, o sugere que os participantes possuem dificuldade em identificar, no próprio texto, aspectos de recorrência estrita, que são os recursos que podem ser usados para evitar as repetições que acarretam prejuízos à progressão semântica e à contribuição temática em suas produções, as recuperações pressuposicionais e as retomadas de inferência. Na sequência, a MR2, que é relativa à continuidade temática e à progressão semântica, os índices de erros foram relativamente baixos em comparação aos de MR1. A MR3, que trata das contradições enunciativas, inferenciais e pressuposicionais, foi pouco recorrente nas produções dos participantes, mesmo com palavras e expressões inadequadas aos contextos. E a MR4, que é a metarregra de relação, refere-se a ações, estados ou eventos que determinada sequência apresenta e que tem de ser congruente com o mundo reconhecido por quem a recebe. Neste estudo houve somente uma ocorrência de MR4 nos textos analisados. Pode-se atribuir isso ao fato de que as propostas textuais se encontravam delimitadas a determinados temas, o que não permitia situações hipotéticas, portanto não era possível abrir precedentes em relação ao mundo apresentado. A análise dos dados revelou que, mesmo na comunidade acadêmica, todas as produções apresentaram inadequações de metarregra, o que aponta dificuldades dos universitários para escreverem textos providos de coesão e coerência.

Palavras-chave: Linguística textual. Metarregras. Texto e textualidade.

Resumo 4

Título da Comunicação: Pesquisa como princípio educativo: práticas e eventos de alfabetização e letramento

Autor 1: Maria Divoneide Ferreira (divafereira@yahoo.com.br)

Autor 2: Mariela Magali Faller

Autor 3: Melissa Rodrigues Sebolt

Autor 4: Rosemari Lorenz Martins

Resumo da Comunicação:

Este estudo aborda a promoção de práticas e eventos de letramento como possibilidade efetiva na apropriação do sistema de escrita alfabética por meio de uma pesquisa-ação, que em sua relação sujeito-conhecimento rompe com a perspectiva positivista e vai ao encontro de um processo investigativo cíclico, inovador, contínuo, pró-ativo, participativo, intervencionista e crítico. No decorrer do primeiro semestre de 2016, em uma turma de primeira etapa do Ensino Fundamental, composta por crianças com faixa etária entre seis e sete anos, foi desenvolvida uma pesquisa-ação que diversificou a utilização de gêneros textuais em atividades, com o intuito de reconhecer o letramento como elemento alavancador do processo de alfabetização, além dos demais objetivos de aprendizagem correspondentes ao período letivo. Essa abordagem de pesquisa caracterizada por uma imagem cíclica, que ao mesmo tempo em que investiga, altera o que é pesquisado, gerou um processo de reflexão-ação coletiva, no qual as impressões dos estudantes referentes a si e ao outro, ao contexto em que estavam inseridos e aos efeitos de suas ações ficaram evidenciadas por meio de observações, desenhos, brincadeiras, narrativas e questionamentos. Essa prática, por ser aberta a múltiplas relações (interesses pessoais e comuns, contextos, conteúdos, disciplinas, objetivos de aprendizagem, entre outros), fomentou a interdisciplinaridade e convocou os envolvidos a planejar/executar intervenções e questionar/desvelar percursos. Durante o caminho, buscou-se a integração dialética entre o sujeito e sua existência, fatos e valores, pensamento e ação, permitiram-se diferentes construções e reestruturações de significados sobre o objeto a ser conhecido e concebeu-se a práxis como mediação elementar na veiculação da teoria e da prática, do pesquisar e do formar. Como o saber produzido é transformador, os estudantes foram desafiados a tomar consciência das mudanças que ocorriam em si e nos outros. Em uma perspectiva pedagógica, a pesquisa-ação desvela uma ação que legitima a prática educativa e vislumbra a contínua formação e emancipação dos sujeitos envolvidos, evidenciando-os como protagonistas de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Projetos de pesquisa.

Área temática: Aquisição da linguagem

Título da Sessão: Ensino e Pesquisa na Aquisição de Língua Estrangeira

Coordenador/ Proponente: Rosi Ana Grégis (rosiana@feevale.br)

Resumo Geral da Sessão:

A sessão tem o objetivo de discutir metodologias de ensino de língua estrangeira, bem como pesquisas atuais sobre aquisição da linguagem.

Palavras-chave: Ensino de L2. Pesquisa em L2. Metodologias de ensino e pesquisa.

Resumo 1

Título da Comunicação: Produção de Testes Metalinguísticos em L2

Autor 1: Rosi Ana Grégis (rosiana@feevale.br)

Resumo da Comunicação:

Os testes metalinguísticos têm sido usados por muitos pesquisadores como um meio eficaz de fornecer dados sobre a natureza da linguagem. Bley Vroman, Felix e Ioup (1988), Hawkins e Chan (1997), Johnson e Newport (1989), Schachter (1989), Schütze (1996), White (2003), entre outros, utilizaram esses testes para dar suporte a suas hipóteses sobre a aquisição e o desenvolvimento de uma segunda língua (L2). Para este artigo, foram analisados vários trabalhos, com a finalidade de criar condições relevantes para aqueles pesquisadores que necessitam construir testes metalinguísticos (TM) para validar suas investigações. Além disso, avaliamos testes utilizados na área de Aquisição de Segunda Língua (ASL), com o intuito de verificar se as condições aqui apresentadas foram atendidas. Percebemos, porém, que os testes metalinguísticos utilizados por esses autores poderiam ter sido construídos com mais cautela para que tivessem maior confiabilidade e uma melhor validação dos resultados.

Palavras-chave: Testes metalinguísticos. Pesquisa em segunda língua. Aceitabilidade linguística.

Resumo 2

Título da Comunicação: Ask three before you ask me: a colaboração como estratégia de ensino de L2

Autor 1: Emiliana Raymundo (emiliana@feevale.br)

Resumo da Comunicação:

O ensino colaborativo (Collaborative learning) entende que o conhecimento é uma construção social. As atividades pedagógicas nessa perspectiva baseiam-se em quatro princípios: (1) o aprendiz é o foco principal; (2) a interação e o "fazer" são essenciais; (3) o trabalho em grupos é muito importante para a

aprendizagem e (4) o ensino de uma L2 deve prever o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas da vida real do aprendiz. O ensino colaborativo pode se dar em pequenos ou grandes grupos e prevê atividades de diferentes formatos e durações. Desejamos introduzir o conceito de ensino colaborativo, aprofundando cada um dos princípios supracitados. Além disso, ilustraremos a abordagem com projetos já desenvolvidos em salas de aula de diferentes configurações do Brasil e do exterior. Finalmente, ofereceremos sugestões de atividades pedagógicas que podem ser aplicadas em pequenos ou grandes grupos a partir dessa concepção de ensino.

Palavras-chave: Ensino colaborativo. Aprendiz. Ensino de L2.

Resumo 3

Título da Comunicação: Consciência Linguística sob viés da teoria sociocultural: a possibilidade de percepção de construção de aprendizagem em língua inglesa

Autor 1: Valéria Zanetti Ney (valerian@feevale.br)

Resumo da Comunicação:

O objetivo deste estudo é refletir sobre as noções de Consciência Linguística sob viés da Teoria Sociocultural, tendo como foco de estudo a possível percepção dos aprendizes sobre os processos de aprendizagem pelos quais estão passando. O termo Consciência Linguística é definido por Bolitho (2013) como um atributo mental que é desenvolvido através de uma atenção motivada sobre a língua em uso. Desta forma, os aprendizes se familiarizam com o processo de como as línguas funcionam. Pode também ser vista como uma abordagem pedagógica, uma vez que auxilia os aprendizes na busca por tais insights. Hawkins (2016) também acredita que os alunos devem ser desafiados a perguntarem sobre a língua e que devemos encorajar a aprendizagem fora dos muros das salas de aula. Susan Bull (2010) ressalta a necessidade de se trabalhar as diferentes percepções das estratégias de aprendizagem com os aprendizes, tendo como foco o auxílio no desenvolvimento e aprimoramento de recursos que auxiliem na aquisição de uma língua adicional.

Palavras-chave: Consciência linguística. Teoria sociocultural. Aquisição de L2.

Resumo 4

Título da Comunicação: O valor inclusivo da aquisição de língua portuguesa para refugiados e imigrantes

Autor 1: Leandro Miranda (leandromaneramiranda@gmail.com)

Resumo da Comunicação:

O projeto “O Mundo em NH: refugiados e migrantes – Uma questão de Direito Humanos” pertence ao programa de extensão “Educação e Cultura em Direitos Humanos” organizado pelos cursos de Direito, História, Letras e Psicologia. O projeto tem o objetivo de veicular uma cultura de paz mediante a inclusão social de refugiados e migrantes, por meio de oficinas de língua portuguesa, cultura e história do Brasil, direitos sociais e legislação trabalhista. No que tange à nossa área, a aquisição de língua portuguesa caracteriza-se essencial para que este objetivo se concretize plenamente, pois é por meio da linguagem que o indivíduo passa a entender os costumes, as normas e os padrões de comportamento específicos da cultura a qual passaram a pertencer. Além disso, é uma forma de segurança contra qualquer tipo de preconceito que se possa sofrer. Assim, além de instrumento fundamental para que se estabeleça comunicação, também acolhe, harmoniza e auxilia na ascensão profissional do indivíduo – objetivo principal pelo qual migram para o Brasil. Este projeto, totalmente interdisciplinar, está em fase inicial, porém, uma avaliação já foi aplicada e indica que, inclusive em termos lexicais, migrantes e refugiados encontram-se em nível básico de proficiência em língua portuguesa. Para mudar essa realidade, as oficinas trabalham com o desenvolvimento da língua por meio de habilidades que primam pela formalização do idioma, porque, mesmo que alguns participantes do projeto estejam no Brasil há aproximadamente dois anos, faltam-lhes as competências de escrita e leitura. Portanto, considera-se que a aquisição de língua portuguesa para refugiados e migrantes possui valor social integral para a inclusão dos indivíduos à cultura nacional.

Palavras-chave: Aquisição de língua portuguesa. Inclusão social. Migrantes e refugiados.

Área temática: Aquisição da Linguagem

Título da Sessão: O português falado por crianças até 6 anos de idade

Coordenador/ Proponente: Simone Daise Schneider (sschneider@sinos.net)

Resumo Geral da Sessão:

O presente simpósio trata de pesquisas sobre a produção oral de crianças até 6 anos de idade, adquirindo o português falado no Brasil.

Palavras-chave: Aquisição. Concordância Nominal de Número. Fonologia.

Resumo 1

Título da Comunicação: Produção oral de crianças de 3 a 6 anos de idade: concordância nominal de número

Autor 1: Simone Daise Schneider (sschneider@sinos.net)

Resumo da Comunicação:

O objeto de estudo desta pesquisa é descrever o desenvolvimento da concordância nominal de número na produção oral de crianças monolíngues adquirindo o português falado no Brasil. A investigação parte de um *corpus* obtido por meio da gravação audiovisual da fala de 30 crianças, em uma amostra estratificada por gênero – meninos e meninas – e faixa etária – 3 a 4 anos de idade; 4 a 5 anos de idade; e 5 a 6 anos de idade. As sessões para geração de dados foram, em média, três por criança participante, de tal forma que fosse possível obter dados variados em termos de condição de interação entre o participante e o pesquisador. Esta é uma pesquisa Sociolinguística, considerando que esta subárea da Linguística estuda a língua em uso nas comunidades de fala, com a atenção voltada para os aspectos linguísticos e sociais capazes de influenciar as alternâncias de uso. Além disso, integra os estudos da Aquisição da Linguagem, pois descreve o desenvolvimento morfossintático inicial da criança. O trabalho analítico foi desenvolvido a partir dos métodos da sociolinguística variacionista, a fim de descrever e compreender as realizações variáveis de concordância nominal de número, na produção falada de crianças. Todas as crianças são residentes da cidade de Novo Hamburgo, escolarizadas mas não alfabetizadas (ou seja, frequentam a educação infantil), oriundas de famílias de escolaridade média e, principalmente, superior, de classe social média-alta. Para investigar a variação linguística, no conjunto de variáveis internas, encontram-se descritos e analisados os fatores de natureza morfossintática, no conjunto de variáveis externas à língua, associados aos fatores propriamente sociais, como idade e gênero, bem como à variável estilística interação. A metodologia de análise teve como base o Programa GOLDVARB. Com a análise estatística, constatamos que a concordância nominal de número no sintagma nominal é uma regra variável na produção oral registrada por meio da coleta de dados realizada nesta pesquisa. Além disso, constatamos que, ainda que se demonstre como regra variável, os índices de marcação padrão são consideravelmente altos. Podemos afirmar que existe variação linguística em idade inicial, já aos três anos de idade, influen-

ciada pelos fatores já descritos como operantes na fala adulta e que essa variação ligada a fatores sociais convive, no uso da língua pelas crianças, com processos variáveis ligados à aprendizagem.

Palavras-chave: Concordância nominal. Aquisição da Linguagem. Letramento

Resumo 2

Título da Comunicação: A produção oral dos 2 aos 6 anos: sobre o uso da língua e além...

Autor 1: Aline Lorandi (alorandi@unisinos.br)

Resumo da Comunicação:

Ao longo do seu desenvolvimento linguístico, muitas são as habilidades que as crianças são capazes de demonstrar. À medida que amadurecem na construção das estruturas linguísticas, bem como em seus aspectos cognitivos, é possível acompanharmos a emergência de novos usos, no âmbito da fonologia, da morfologia, da sintaxe, da pragmática. É possível verificarmos a criatividade acontecendo por meio da língua. E também surgem habilidades que vão além do desse uso para a formação de sentenças e que permitem com que as crianças reflitam sobre a língua, tomando-a como objeto do pensamento. Trata-se do nascimento da consciência linguística. Nesta comunicação, apresentaremos alguns dados que mostram essas diferentes instâncias do desenvolvimento linguístico, a partir de um viés teórico que transcende as noções de implícito e explícito no lidar com a consciência linguística, além de propor uma reflexão da importância do estudo do desenvolvimento dessas habilidades para a alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência linguística. Desenvolvimento linguístico.

Resumo 3

Título da Comunicação: Concordância Nominal de Número na Fala de Crianças de Três a quatro anos de Uma Escola de Educação infantil de Novo Hamburgo

Autor 1: Rosemari Lorenz Martins (rosel@feevale.br)

Resumo da Comunicação:

O tema central do trabalho gira em torno da concordância nominal de número na fala de crianças de classe-média alta, entre 3:6 a 4 anos, de uma escola de educação infantil privada da cidade de Novo Hamburgo. Esse tema levou a questionar em que medida as crianças da faixa etária em questão aplicam a regra padrão de concordância nominal de número. Para contribuir com a discussão relativa a essa questão, estabeleceu-se, como objetivo geral, verificar a concordância nominal de número na fala de crianças entre 3:6 e 4:0 anos, de classe média-alta, de uma escola de educação infantil de Novo Hamburgo. E, como objetivos específicos, verificar quais são os fatores linguísticos e sociais que mais influenciam a realização da concordância nominal de número na fala das crianças investigadas. Partindo-se da hipótese geral de que existe variação na fala das crianças pequenas no que diz respeito à concordância nominal de número, associada ao gênero e ao tipo de concordância realizada pelas mães das crianças, analisaram-se dados

de fala oito crianças e de suas mães. A análise dos dados revelou que as mães não apresentam, em sua fala, variação no que diz respeito à concordância nominal de número. No caso das crianças, verificou-se variação em 34% das ocorrências de fala coletadas. No que diz respeito às variáveis linguísticas e sociais implicadas, a análise mostrou como relevante para a aplicação da regra padrão somente a variável gênero (sexo).

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Gênero (sexo). Variação linguística.

Área temática: Literatura como expressão de identidades culturais

Título da Sessão: Tradução e identidade: As vozes da literatura brasileira contemporânea em tradução

Coordenador/ Proponente: Valéria Silveira Brisolará (valeriabrisolará@yahoo.com)

Resumo Geral da Sessão:

A tradução é uma prática cultural situada e, como tal, opera a construção, desconstrução e reconstrução de identidades no mundo contemporâneo. As escolhas feitas por tradutores no momento de uma tradução operam uma intervenção cultural e possibilitam deslocamentos identitários e culturais. Sendo a tradução situada, os tradutores executam suas atividades de forma circunscrita pelas práticas sociais, o que levou Berman a refletir sobre a temporalidade do traduzir e a lançar mão do conceito de retradução (2007). A partir dessa perspectiva, considera-se necessário discutir como a tradução atua na construção, desconstrução e reconstrução de identidades no mundo atual na medida em que o tradutor volta-se tanto para o já dito, ou seja, o texto a ser traduzido, quanto para o que será dito, o texto traduzido, e insere a sua voz através de suas escolhas enunciativas. Assim, este simpósio visa refletir sobre as implicações das escolhas feitas pelos tradutores tomando-as como intervenções, ou manipulações, e, portanto, práticas possibilitadoras de deslocamentos identitários e culturais. Como objeto de análise, são tomadas traduções e retraduições de textos da literatura brasileira contemporânea, como *Laços de Família* de Clarice Lispector, *Budapeste* de Chico Buarque, e contos contemporâneos de vários autores. Essas traduções foram escolhidas a partir de sua repercussão no cenário literário internacional, pois embora o português seja a sexta língua mais falada no globo, não pertence aos idiomas mais traduzidos, ou seja, a participação da literatura brasileira no exterior, através de obras traduzidas, é ainda pequena, na medida em que mais importamos do que exportamos textos literários. No entanto, tem havido um aumento gradativo da participação da literatura brasileira no cenário internacional após iniciativas como o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior e o Programa de Internacionalização do Livro e da Literatura Brasileira, que se relacionam às obras selecionadas para análise. Pretende-se refletir sobre a importância e a possibilidade da preservação ou apagamento de características culturais e identitárias de um texto literário em sua tradução e dar ouvidos às vozes que emergem na literatura brasileira contemporânea em tradução.

Palavras-chave: Tradução. Literatura brasileira. Cultura. Identidade.

Resumo 1

Título da Comunicação: A tradução de *Budapeste* para o inglês: uma proposta de análise de marcas culturais

Autor 1: Fabiana Kanan Oliveira (fabianakanan@hotmail.com)

Resumo da Comunicação:

Budapeste, romance de Chico Buarque, foi publicado em 2003 e, desde então, tem sido traduzido para diversas línguas. Dentre as suas traduções, destaca-se a sua tradução para o inglês lançada em 2004. A narrativa de *Budapeste* é marcada por aspectos culturais e identitários. Um exemplo de marca da cultura brasileira encontrado é a presença de uma marcha de carnaval que pontua a narrativa por quatro

páginas, um símbolo de tradição das festas de carnaval que acontecem por todo o país. Outro tema importante tematizado na obra, também relacionado à cultura, é o processo de aprendizado de uma língua adicional e de seus efeitos sobre o sujeito e sua identidade. Tomando esses elementos culturais como ponto de partida, o presente trabalho tem como objetivo oferecer uma proposta de análise do romance original e de sua tradução para o inglês com o intuito de comparar o tratamento dado aos elementos culturais presentes na narrativa em língua portuguesa em sua tradução para a língua inglesa. Assim, pretende-se demonstrar a relevância da tradução enquanto uma prática social, cultural e historicamente situada no processo de difusão da literatura e da cultura do texto de partida, no caso, a língua portuguesa e a cultura brasileira. Considera-se a leitura como elemento essencial para a tradução, pois toda tradução é fruto de uma leitura singular da obra. O tradutor deve renunciar a posição de um mero leitor leigo para transpor o universo da narrativa para uma outra língua e, conseqüentemente, outra cultura, operando uma negociação cultural. Toma-se como base para o referencial teórico, autores que consideram o indivíduo como um ser cultural, que constrói suas identidades através de suas experiências por meio da língua, sempre situada histórica e socialmente, e a tradução como uma prática situada que é estritamente relacionada à leitura. Espera-se com este trabalho contribuir com os estudos da tradução e a difusão da literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Tradução. Leitura. Cultura. Literatura Brasileira. *Budapeste*.

Resumo 2

Título da Comunicação: Traduzindo a literatura brasileira: Programa de apoio à tradução e à publicação de autores brasileiros no exterior

Autor 1: Lilia Baranski Feres (liliabaranski@hotmail.com)

Resumo da Comunicação:

A cultura toma formas distintas ao longo do tempo e do espaço e essa pluralidade se manifesta na originalidade e na diversidade das produções literárias, tornando-se necessário investir na incorporação dessa cultura como componente estratégico de políticas de desenvolvimento nacional e internacional. A leitura e a tradução revelam-se elementos sobremaneira relevantes nessa estratégia: a leitura por ser prática social e cultural de apropriação, compreensão e elaboração de sentidos do/no mundo e da/na vida em coletividade, que deve ser entendida como uma premissa para o exercício integral da democracia e da cidadania; e a tradução por ser ferramenta que tanto possibilita o diálogo intercultural quanto salvaguarda a diversidade linguística. É nesse contexto que se insere o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior, relançado pelo governo federal em 2011. Com o objetivo de “difundir a cultura e a literatura brasileiras no exterior” através do fornecimento de apoio financeiro a editoras estrangeiras que tenham interesse em traduzir (para qualquer idioma), publicar e distribuir (em forma de livro impresso ou digital), no exterior, obras de escritores brasileiros que tenham sido previamente publicadas em português no Brasil, essa iniciativa consiste, portanto, em utilizar a literatura brasileira como ferramenta para disseminar a cultura brasileira no exterior e reposicionar o país no polissistema literário internacional (ZOHAR, 1990). Concebendo a tradução como uma atividade que perpassa fronteiras, crucial para o intercâmbio de pessoas, produtos e ideias e determinante na criação e circulação de discursos

que servem de base para compreensão das mais diversas identidades que compõem o mosaico mundial, este trabalho tem por intuito apresentar dados quantitativos do referido programa federal no período 2010-2014, compartilhar o conhecimento acadêmico produzido e, principalmente, colaborar com a reflexão acerca das relações que se estabelecem entre literatura, cultura e identidade e do papel primordial dos processos tradutórios nessa tríade.

Palavras-chave: Literatura. Tradução. Identidade. Cultura.

Resumo 3

Título da Comunicação: Traduzindo a alteridade: uma análise das traduções de *Laços de Família* para o inglês

Autor 1: Valdirene Fontanella (valfontanella32@gmail.com)

Autor 2: Valéria Brisolará

Resumo da Comunicação:

As categorias da alteridade e da identidade vêm sendo cada vez mais debatidas em diversos campos do conhecimento. Considerando esse aspecto no âmbito da prática tradutória, o texto a ser traduzido pode ser visto como um dizer pelo Outro, ou um dizer novamente, o qual implica uma responsabilidade centrada sobre o que foi dito por esse Outro e sobre a maneira como é dito. Tomando a categoria da alteridade como ponto de partida, este trabalho, de cunho qualitativo e quantitativo, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e analítica, que se desenvolve a partir de um estudo teórico-reflexivo sobre teorias afins e complementares que tratam da categoria alteridade na autoria, na tradução e na leitura. Para tal fim, toma, como objeto de análise, os contos que integram a obra *Os Laços de Família* de Clarice Lispector e suas duas traduções para o Inglês, em espaços temporais diferentes. A primeira tradução dessa obra é a realizada em 1972, por Giovanni Pontiero e, a segunda, em 2015, por Katrina Dodson. O objetivo principal deste trabalho é analisar quais são as abordagens que ambos os tradutores adotam e quais são as principais divergências que há entre elas, não deixando de considerar o contexto sócio-histórico a que pertencem. Além disso, como objetivos específicos, procura-se analisar se os tradutores utilizam, ou não, algum tipo de estratégia linguística para manter as estranhezas presentes na linguagem de Clarice Lispector. A escolha por abordar as obras dessa escritora deve-se, igualmente, ao fato de tratar-se de uma autora reconhecida em manter e preservar a sua própria alteridade. Como referencial teórico sobre o tema alteridade, o trabalho conta com o apoio das obras de Emmanuel Lévinas e Mikhail Bakhtin. No que se refere aos Estudos da Tradução, conta com o aporte teórico de Friedrich Schleiermacher, Antoine Berman e Lawrence Venuti, os quais igualmente defendem seus pontos de vista, por meio de suas teorias baseadas na alteridade, na área dos Estudos da Tradução. Espera-se que este trabalho possa contribuir, como fonte de reflexão, acerca das estratégias tradutórias que procuram manter a alteridade como o fundamento ético e como forma de respeito às diferenças culturais e linguísticas.

Palavras-chave: Alteridade. Tradução. Retradução. Contos. Clarice Lispector.